

0006.1

Emma King-Farlow

A barba do tio Alonso

MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO

FNDE

PNBE
2010



Ilustrações de
Anna Laura
Cantone

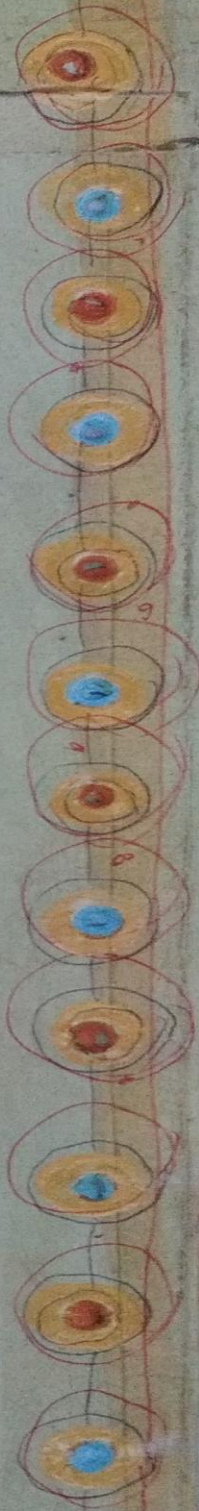
 **ZAHAR**
Jorge Zahar Editor

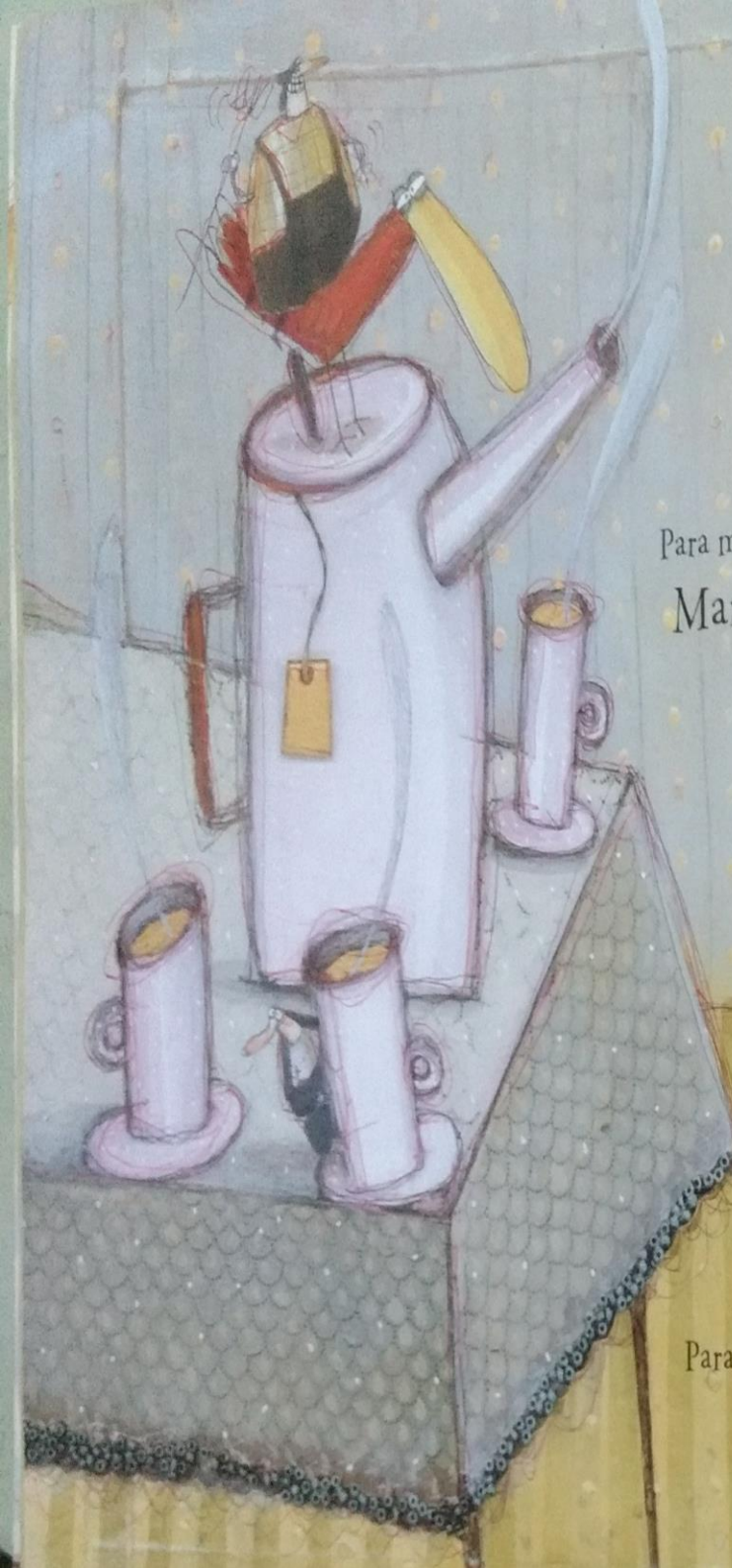
Obra atualizada
conforme o
Acordo
Ortográfico da
Língua
Portuguesa



A barba do tio Alonso

Escrito por Emma King-Farlow,
ilustrado por Anna Laura Cantone e
traduzido por Eduardo Brandão



A whimsical illustration of a pink teapot with a face, arms, and legs, sitting on a table. The teapot is holding a red and yellow striped object in its right hand. Three pink cups of tea are on the table. The background is a light blue wall with yellow polka dots.

Para minha afilhada,
Marina, com amor.

E.K.F.

Para Giorgio, meu amor.

A.L.C.

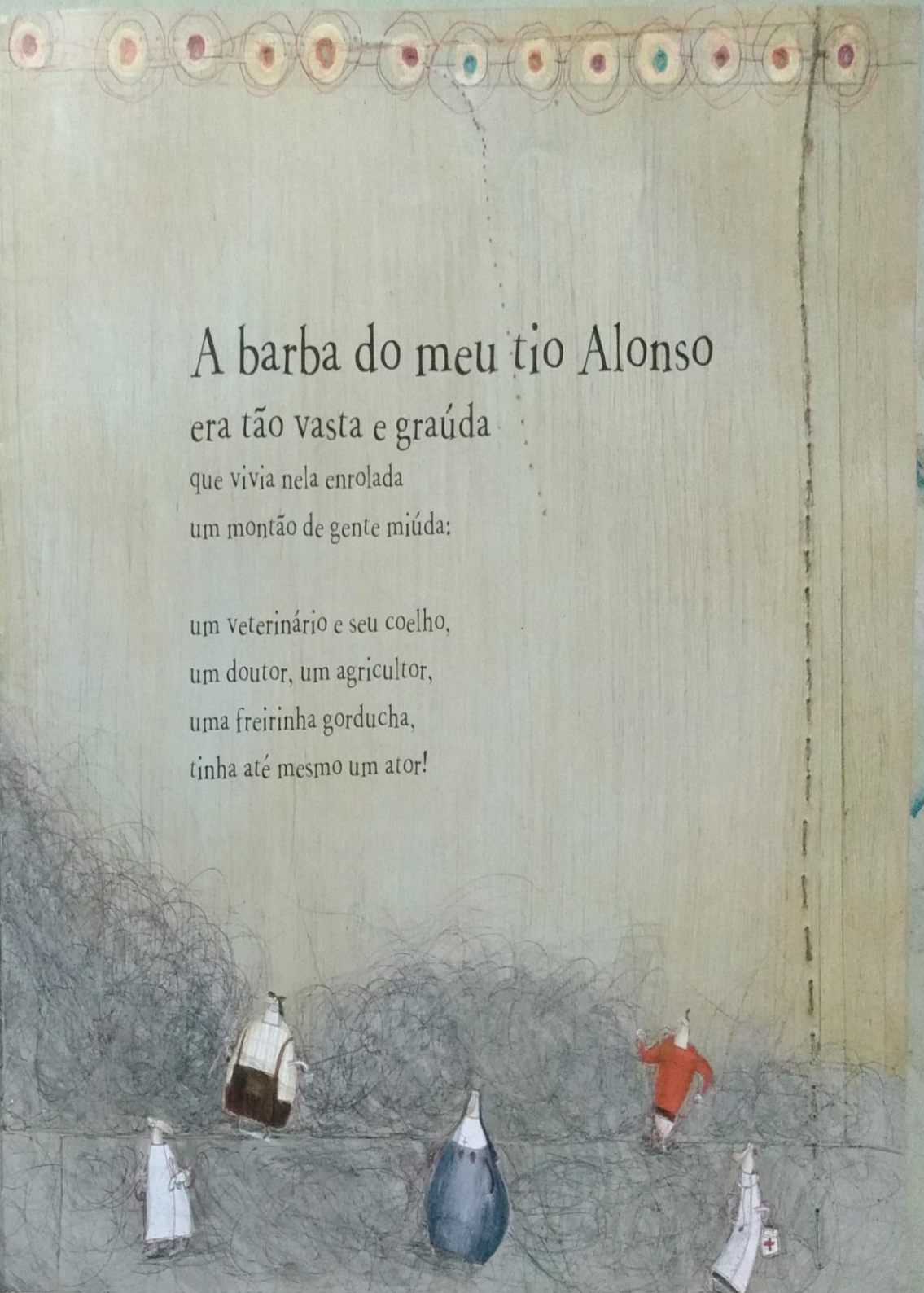
A whimsical illustration of a man in a red shirt and white pants hanging from a large, striped envelope. The envelope is attached to a green, striped object that looks like a chair or a piece of furniture. The background is a light blue wall with yellow polka dots.

A barba
do tio Alonso



A barba do meu tio Alonso
era tão vasta e graúda
que vivia nela enrolada
um montão de gente miúda:

um veterinário e seu coelho,
um doutor, um agricultor,
uma freirinha gorducha,
tinha até mesmo um ator!



Fosse minha a sua barba,
eu não gostaria por nada
que aquela gente engraçada
fizesse dela a morada.

Mas tio Alonso, ao contrário,
parecia apreciar:

“Pois me fazem companhia,
tenho com quem papear

e uma boa conversa...
melhor coisa não há!”



Com isso eu concordei, só tratei de perguntar:
"Pra que uma barba tão grande,
que por mais de dez metros
se expande?"

Mas tio Alonso, teimoso, se recusava a cortar.

"Não posso, nem um pouquinho!
Senão essa gente toda não vai ter onde morar."





Na terça-feira passada,
deu-se um terrível acidente.

Um cheiro de coisa queimada,
e uma fumaça branquinha,
veio vindo da cozinha.

Ao ver surgir o
fogo ligeiro,
tio Alonso deu um
grito!

Disparou pro telefone
e, aflito,
pediu socorro ao bombeiro.

“Quem
está na
linha?”

atende
um bombeiro,
fazendo voz
de velhinha.

“Estou ocupada,
fazendo tricô.

Aguarde um tiquinho,
meu caro sinhô.”

“Aguardar não dá,

prezada senhora,
minha barba inteirinha
está pegando fogo:

têm de vir já,
agora!”





“E venham depressa,
venham voando!”

Vai parecer que eu estou delirando,
mas a minha barba é bem particular,
tão vasta ela é que de muitos é lar.”

Instantes depois chegavam os bombeiros...



... e apagavam as chamas
com esguichos certos.

Ao se verem a salvo
de tão sério afogo,
a freirinha, o doutor,
o fazendeiro, o ator,
todo mundo deu viva
aos soldados do fogo.

Mal a fumaça se dissipou,
viu-se o estrago que o fogo causou.
E o povinho miúdo que a barba habitava
ficou preocupado e fez cara **brava**.





O bombeiro-chefe confirmou a razão
de tanta braveza e preocupação.

“É”, o soldado do fogo assim começou,
“a barba de fato está bem estragada,
e a parte da barba que não se queimou
ficou imprestável de tão enrolada!”

Eu não vou ser sonso,
vou lhes avisar:

na barba do Alonso
não
dá mais pra morar!”



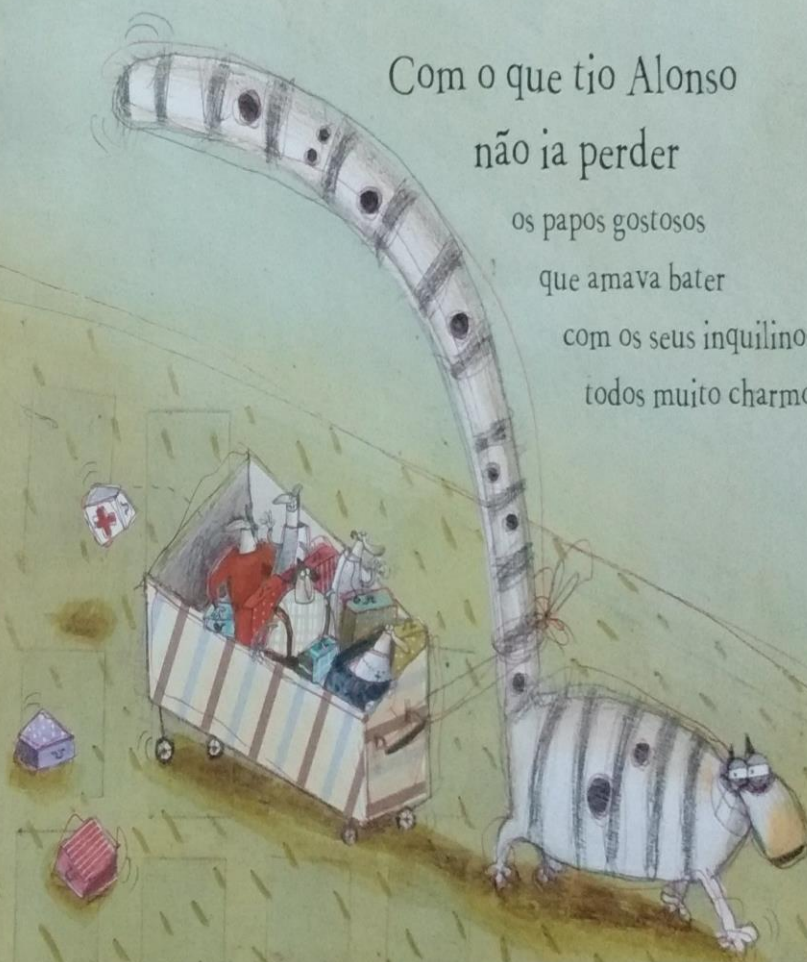


“Mas sem desespero! Tenho uma sugestão:
mudem ali pro jardim, junto ao lindo portão.”

Os miúdos sem-teto gritaram: “É pra já!”
E juraram ao Alonso voltar para o chá.

Com o que tio Alonso
não ia perder

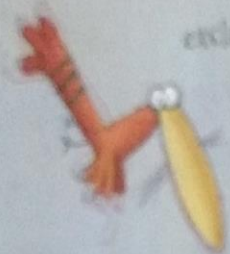
os papos gostosos
que amava bater
com os seus inquilinos,
todos muito charmosos.



"Genial!",

exclamou tio Alonso
em tom triunfal.

"Vocês vão fazer falta,
nem faz falta dizer,
mas vocês se mudarem
me fez entender
que após muitos anos
deixando crescer
vou poder afinal
minha barba fazer!"





Foi assim que o fogo,
como puderam ver,
trouxe a meu tio Alonso
e a seus companheiros
um final que a todos
deixou prazenteiros.

Os miúdos amigos
adoraram o jardim
com seu lindo portão
e o cheiroso jasmim.

E o meu tio Alonso
se encantou, quem diria,
quando recuperou...



... sua pele
macia!



A barba do tio Alonso



“A barba do meu tio Alonso era tão vasta e graúda
que vivia nela enrolada um montão de gente miúda!”

Até que um belo dia...

aconteceu um desastre!

Vocês nem imaginam o aperto
por que passaram o tio Alonso
e os minúsculos amigos que
moravam em sua barbona.
E quanto essa calamidade
modificou suas vidas.

Tradução de
Eduardo Brandão

